

EDUCAÇÃO NA TERCEIRA IDADE–UM NOVO APRENDIZADO

Regiane Ap. de O. Bayczar¹

RESUMO

Sabemos que a terceira idade é marcada por conflitos cognitivos, exclusão social e familiar. Nos últimos anos houve um aumento da população da terceira idade, por uma série de acontecimentos, a mortalidade infantil diminuiu consideravelmente, os avanços da medicina, todos esses fatores fizeram com que a população aumentasse sua expectativa de vida. Em 2014 são 20,6 milhões de idosos no Brasil, e segundo IBGE serão 30 milhões em 2041, por isso a importância da Educação na Terceira Idade. Os idosos tem o direito à educação garantido, através do Estatuto do Idoso, previsto no capítulo V, artigos 20 a 25 - lei nº 10741-2003 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). No artigo 25, capítulo V, desse estatuto, é mencionado que o público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual. No Brasil o SESC teve a iniciativa de que os idosos poderiam fazer várias atividades, dentre elas Educação Física e Artes. O primeiro estado a iniciar o programa de curso superior para a terceira idade no Brasil foi a Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente existem mais de 200 programas no Brasil, distribuídos entre instituições Públicas e Federais, em algumas Universidades os cursos são gratuitos e em outras são pagos. Diversas são as disciplinas que podem ser oferecidas aos idosos, como por exemplo: Artes, Músicas, Literatura, Economia Doméstica, Educação Física, Turismo, Internet, Cuidados com a Saúde, Nutrição, Ciências entre outras. Como podemos ver, as disciplinas são muito interessantes e podemos aproveitar todos os professores que uma Universidade dispõe.

Palavras-chave – Idosos, Educação, Terceira Idade.

¹ Graduanda de Pedagogia

INTRODUÇÃO

Na década de 60, na França, foi criada a Universidade do Tempo Livre, com o objetivo de ocupar o tempo que os aposentados tinham e melhorar as relações sociais entre eles.

A Universidade da Terceira Idade foi fundada, em 1973, por Pierre Vellas, um reconhecido professor, da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse.

Depois de muita pesquisa Pierre Vellas, fez a proposição de que a Universidade deveria abrir-se a todos os idosos, sem distinção, deveria oferecer programas intelectuais, artístico de lazer e atividade física (CACHIONI, 2008).

Em maio de 1973, apenas 40 pessoas se inscreveram no programa, a imprensa local e internacional noticiou sobre a novidade, seis meses depois, em setembro de 1973, foram mais de 1000 idosos inscritos no programa.

Vellas tinha convicção de que, muitos dos problemas patológicos dos idosos tinham como origem a exclusão social.

No ano de 1974 a Universidade da Terceira Idade de Toulouse transformou-se em um programa regular, com cursos que eram ministrados durante um ano inteiro.

Já em 1975, foi fundada a Associação Internacional e des Universités Du TrisiemeÂge (Aiuta), essa associação agrupa instituições universitárias que em qualquer parte do mundo contribuíram para a melhoria das condições de vida dos idosos, de acordo com Swindell e Thompson (1995, apud CACHIONI, 2008).

Então em 1980, as Universidades da Terceira Idade entraram na 3ª geração, ocorrendo a necessidade de créditos e diplomas.

Universidade da Terceira Idade no Brasil

A iniciativa no Brasil com o trabalho educacional com adultos maduros e idosos foi do Serviço Social do Comércio (SESC).

A partir de 1970, as principais Escolas Abertas para Terceira Idade ofereciam preparação para a aposentadoria, atividades físicas, de expressão e de lazer, buscavam o desenvolvimento, novos projetos de vida e a participação do idoso na família e na comunidade. (Cachioni; Nery; Yassuda, 1999). Em 1990, surgiram as UNATIS (Universidades Aberta a Terceira Idade).

Tal movimento é observado por alguns autores, como Moragas “Muitas pessoas se surpreendem ao comprovar que pessoas idosas desempenham atividades físicas e intelectuais com plena efetividade.” (1991, p.54)

Hoje existem muitas instituições que incluíram a Universidade da Terceira Idade. Dentre elas podemos destacar a EARCH – Escola de Artes e Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, que traz Oficinas para os idosos, como:

- Idosos Online- Aprendendo na Rede;
- Turismo Social – Vivendo São Paulo;
- Respire Vida – Faça Pilates;
- Cuidados com medicamentos;
- A arte de representar na terceira idade.

A USP traz ainda palestras:

- Quem cuidará da gente em 2030?;
- Sono – Prazer ou necessidade?;
- Jogo da memória;
- Reflexologia como recurso para o alívio e a dor e estímulo ao conforto.

Há também disciplina de graduação, neste caso os alunos devem possuir Ensino Médio e ter mais de 60 anos. Eles podem escolher as disciplinas que farão, dentre elas:

- Poder Público e o Terceiro Setor;
- Abordagem Geográfica do Lazer e do Turismo;
- O uso das imagens no Ensino das Ciências.

A EARCH foi inaugurada em 02 de agosto de 1999, e é composta atualmente por quatro turmas de 30 alunos.

Outra importante Instituição que abriu cursos específicos para pessoas com mais de 50 anos foi a UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), com a fundação da UATI (Universidade Aberta à terceira Idade). Nela, não são realizadas provas, somente trabalhos e pesquisas, e depois de três semestres letivos, os alunos recebem um certificado de conclusão, se atingirem 75% de frequência.

Na UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) há a UNATI (Universidade Aberta da Terceira Idade), onde todos os cursos têm duração de 1 ano, e estão disponíveis no site da Universidade(www.uerj.br/).

Os programas por todo o Brasil seguem as seguintes normas:

1. O conceito de educação permanente prevê que a educação e a aprendizagem são contínuas e acumulativas, e não um conjunto pontual de eventos institucionais;
2. A educação para adultos maduros e idosos deve pretender no mínimo, incrementar os saberes e conhecimentos; potencializar os saberes práticos, o saber fazer, o aprender e possibilitar o crescimento contínuo, as relações sociais;
3. Deve estar fundamentado no reconhecimento da heterogeneidade deste segmento etário, possuidor de grande diversidade formativa e cultural;
4. A educação para idosos necessita de uma mudança da atitude social da própria clientela;
5. Deve realizar-se com, para e pelos idosos, potencializando sua participação.

Alguns relatos sobre a Universidade da Terceira Idade

Administrador arrisca nova profissão

Em 99, o administrador de empresas José Roberto Valentim, 63, resolveu encarar a segunda faculdade. "Já havia me aposentado e estava me sentindo meio inútil. Li sobre a universidade em um jornal e fui procurar o que era. Não tinha a menor ideia do que me esperava", diz. Inscreveu-se no curso de atualização da universidade da terceira idade do Centro Universitário Santana. Segundo ele, no começo foi tudo muito estranho porque era o único homem da classe, mas no final deu tudo muito certo. "É a faculdade que todo mundo pediu. Não há provas, e no começo do ano discutimos com os professores as matérias de interesse geral da turma para serem abordadas ao longo do semestre", diz ele, que convenceu até a mulher a acompanhá-lo: "Fazemos aulas juntos". A volta à vida escolar motivou-o ainda a se dedicar à pintura, um antigo sonho. Hoje, dá aula particular de artes.(Folha de S. Paulo, 02/07/2002).

Aos 73 anos e no terceiro ano de FEA

Pacientemente, Henrique Mituyoshi Todo esperou chegar o momento na vida em que tivesse tempo para estudar. Aos 71 anos, aposentado, ele ingressou na USP para cursar a Faculdade de Economia e Administração (FEA). Há dois anos, assiste a aulas de seu interesse. Pelo menos duas vezes por semana, faça sol ou chuva, ele sobe em um ônibus com destino à Cidade Universitária, no campus da USP. Assim como os demais alunos, Todo tem de entregar trabalhos e fazer provas. Nas cinco matérias que cursou, teve média seis, nota considerada alta para o curso da FEA. Estudou micro e macroeconomia, depois se interessou por economia de produção e, agora, pretende se aprofundar em economia brasileira do período de 1930 a 1993. "Devo continuar por mais um ano", diz ele. (Folha de S. Paulo, 02/07/2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda a pesquisa percebe-se uma grande preocupação entre educadores, governantes e a sociedade como todo, para oferecer mais qualidade devida aos idosos, ensinando-os a como lidar com toda a nova etapa da vida, considerando que seja a mais complicada, saber se cuidar, cuidar da saúde, do corpo e da parte cognitiva, tudo isso se completa com a sabedoria das experiências adquiridas ao longo de todas as outras fases da vida. A partir do contato com o idoso nas aulas, o professor aprende mais do que ensina, e é um fato muito benéfico para a sociedade termos idosos felizes, saudáveis e com a mente em plena atividade, esperar mais, planejar, aprender, se reeducar, novos desafios, novas profissões, ou simplesmente ocupar o tempo que antes era ocupado com as sombras do medo, desânimo à espera do fim. Hoje, os idosos não precisam mais ficar em casa sem nenhuma atividade, com o acesso à internet e o computador, surge uma nova ferramenta de lazer e informação para muitos idosos.

Como um exemplo, na cidade de Amparo, interior de São Paulo, em 2014, há 18.971 idosos, com idades que variam entre 50 a 75 anos ou mais, dados fornecidos pela prefeitura da cidade.

Apesar do elevado número de habitantes idosos, a cidade não possui nenhum tipo de programa de Universidade da Terceira Idade, para cidadãos dessa faixa etária na cidade e região. Dessa forma, observamos que apesar das inúmeras vantagens de programas

como os já citados, muitas cidades também não possuem nenhum programa específico para essa população. Conclui-se que ainda há muito que caminhar para conscientizar as Instituições públicas de que é um grande benefício para a sociedade a implantação de atividades voltadas para a terceira idade.

Referências Bibliográficas

CACHIONI, Meire. Universidade da Terceira Idade. In: NERI, A. (Org.). **Palavras Chaves em Gerontologia**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2008.

CACHIONI, Meire; NERY, Anita Libermanesso; YASSUDA, Mônica S. **Velhice Bem-Sucedida**. Campinas: Papirus, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAGAS, R. M. **Gerontología social: envejecimiento y calidad de vida**. Barcelona: Herder, 1991.

PICONEZ, S. **Educação escolar de Jovens e Adultos**. Paulina: São Paulo, 2002.

PINTO, A. Vieira. **Sete Lições sobre a Educação de Adultos**. São Paulo: Cortez, 1989.

<http://www.aterceiraidade.com/>-Texto por: Tiago Nascimento Ordonez. Gerontólogo pela Universidade de São Paulo, Vice-diretor Científico da Associação Brasileira de Gerontologia.